

GAZETA
DO SERTÃO

21 DE SETEMBRO
DE 1888

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 60000

Semestre..... 30000

Numero avulso..... 160

Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES - I. Joffily e F. Retumba.

Typographia e escriptorio - à "Praça Municipal" n.º 21. Tiragem 1:000 exemplares.

ASSIGNATURAS.

Fóra da comarca e provin-
cias.

Anno..... 70000

Semestre..... 35000

Pagamento adiantado.

Campina-Grande, Sexta-feira, 21 de Setembro de 1888.

EPIHEMERIDES.

Almanak

Setembro (tem 30 dias.)

Domingo.	Segunda-feira.	Terça-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Sexta-feira.	Sabado.
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

PHASES DA LUA.

Nova a 6 - crese a 12 - cheia a 20 -
minguante a 28.

EXPEDIENTE.

A *Gazeta do Sertão* publica-se todas as sextas-feiras.

Acceptam-se annuncios até as quartas-feiras ao meio dia e demais artigos e correspondencias somente até as terças-feiras.

Não se entregam autographos.

O preço, tanto de annuncios como publicações a pedido e outras, será \$00000 por linha para os assignantes, sendo as publicações feitas por um, dois ou tres dias; para maior lapso de tempo, mediante accordo.

Considerar-se-ha assignante da *Gazeta do Sertão* todo aquelle que, recebendo os primeiros numeros de nossa folha, não os devolve.

As reclamações deverão ser dirigidas por escripto a escriptorio da empesa.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE 21 DE SETEMBRO DE 1888.

A secca imminente

Não é de hoje que brada a imprensa do paiz contra o criminoso indifferensimo dos poderes publicos pela sorte das provincias do norte.

Tormenta-nos constantemente um terrivel flagello, a secca; particularmente a provincia da Parahyba é uma das victimas que maior tributo paga ao monstro devorador.

Eil-o de novo em nossa presença a ameaçar-nos sem piedade, talvez em vespera de pôr em acção seus meios horribéis de morte e destruição.

A hora presente a agua falta quasi de todo nos sertões da provincia, a vegetação desapareceu e o solo abrasado parece ter sido presa de fogo maldictô, que, uma a uma, lhe vai extinguindo as forças productivas.

A industria pasteril, incontestavelmente uma das principais fontes da riqueza publica e particular, achá-se ás portas de tenebroso abysmo e caminha, com incrível rapidez, para tremendo occaso: geralmente já se começa a tratar do gado, o que quer dizer que para sua alimentação já é necessario recorrer a meios extremos.

Mas a agua, onde busca-a? a pouca que existe não durará talvez um mez e o proximo inverno, se houver, ainda está longe, bem longe.

O gado já morre de sede em nossos sertões: contam-se por centenas, talvez por milhares, os esqueletos que alvejam nossos campos, ennegrecidos pelo fogo.

Mesmo tristes apprehensões começam a invadir o espirito da população: a falta d'agua já não somente ameaça o gado de mortandade horribel como até á propria população; de muitas partes já se a vai buscar a tres e quatro leguas de distancia, agua essa: aliás, de má qualidade, que antes faz mal do que bem.

Onde iremos parar? tormentos por ac-

caso de nos achar em presença, mais uma vez, das scenas desoladoras de 1877? É possível que de novo nos abandonem os poderes publicos á sorte tão cruel?

Dizem que na adversidade é que se aprende a viver: se é essa uma regra fixa, não é menos exacto que para nosso governo offerece ella uma excepção desastrosa: os exemplos, por mais calamitosos que sejam, em nada lhe aproveitam e diariamente repete-se o erro da vespera.

Deixa-se quasi sempre que o mal appareça e depois pratica-se um mal ainda maior, o de se gastar rios de dinheiro, que antes serve para encher a bolsa de infantes especuladores do que para mitigar as necessidades extremas da população soffredora.

É tempo que termine esse *systema* de curar dos interesses publicos, sobretudo quando está em jogo a vida do cidadão.

Não é tanto de dinheiro e saccos de farinha que precisamos como de obras serias e uteis que ponham nossas populações do centro ao abrigo das difficuldades de cada dia e das eventualidades futuras.

Se o governo geral tem, já não diremos forças, que evidentemente as tem, mas vontade de vir em nosso auxilio, faça-o quanto antes; do contrario, é preferivel que nos abandone de todo e de-nos nossa liberdade absoluta: melhor saberemos nos haver sós e contando com a energia de nossos braços do que fiados na proteccão do governo geral, prehe de bons desejos, é verdade, mas somente quando não nos bate a desgraça á porta.

Actualmente, reconhecemos sem difficuldade, já não é tempo de realizar as obras serias a que nos referimos acima: o inimigo está demasiado proximo.

Mas o Sr. Dr. Pedro Correia, presidente da provincia, bem pode tentar ainda alguma coisa.

Em outra secção desta folha damos conta do que está fazendo no Ceará o Dr. Caio Prado.

Porque não procura imital-o o Dr. Pedro Correia?

Succorrer os necessitados é uma grande virtude e, por isto, S. Ex.ª não a repellirá de si.

Nessa campanha pode S. Ex.ª contar com todo o nosso apoio e auxilio.

Continuaremos.

Cartas politicas

ao presidente da Provincia.

III

Illm.º Exm.º Senr.

V. Exe. já se decidiu?

Com esta pergunta terminamos nossa ultima carta.

Formulando-a foi nosso intento saber se V. Exe. já tinha escolhido um *systema politico* de administração.

Dignou-se V. Exe. responder-nos antecipadamente, affirmando em seu relatorio, lido perante a Assembléa Provincial, que seria moderado e justo em todos os seus actos, isento de prevenções e preconceitos, jamais dando ouvidos exclusivamente aos brados do interesse partidario.

Esta declaração, que muito o honra, se é sincera, veio felizmente em nosso auxilio; porque, em realidade, grande era nosso embaraco.

Ella nos dispensa do exame que promettemos e nos habilita a adiar para mais tarde o estudo dos primeiros actos que V. Exe. tem praticado como presidente.

Para esse estudo, logo ao primeiro enfrentar da situação em que V. Exe. se tem collocado, vimos-nos sem bussola que nos mostrasse ao espirito o verdadeiro caminho de nossas indagações;

porquanto, do que já tem feito V. Ex., permita-lhe digamos, nada resulta, senão que, em busca de uma norma de conduta, ou sondando, antes, a opinião, nada ainda V. Ex. nas aguas da indecisão.

V. Ex. comprehende bem que, nessas condições, não é prudente discutir os actos de sua ainda curta administração.

Restá-nos tão somente registrar a promessa feita perante a Assembléa Provincial; mas tome cuidado V. Ex.; não se esqueça nunca de que o povo parahybano tudo espera de sua moderação e justiça, bem como que dellas depende o brilho de sua administração.

Entre nós também se conhece o que é um favor feito a um correligionario e o que é um acto de perseguição contra um adversario; no primeiro caso, facilmente deixa-se passar a falta innocente e, até certo ponto, concebe-se sua necessidade; mas no segundo, a injusta revolta e fero os bríos do administrador, cobrindo seu nome de nodos.

Entretanto, é possível que em palácio tentem macular a pureza dessa doutrina; em politica, Ex. Sr., pode-se tudo; em politica, até mesmo dizem, não há honra.

V. Ex., portanto, deve estar prevenido e não lhe fará mal nenhum ler e meditar as linhas que se seguem.

Provavelmente notou V. Ex. o grypho de duas palavras que se acham no primeiro periodo da presente carta.

Tem isso sua importancia.

Aquellas duas palavras exprimem nada menos de tres pensamentos, um serio e dous ironicos.

Já lhe fizemos ver que ha tres modos de governar esta terra; ou de accordo com o Ex. Sr. Barão do Abiay, ou seguindo os conselhos do conego Meira, ou finalmente tornando-se o presidente independente e governando por sua conta e risco.

Esses são os systemas politicos a que nos referimos; todos tres assemelham-se pelo lado geral; isto é, são conservadores. Mas são perfeitamente distinctos se os encarmos cada um de per si.

Exactamente como se diz em religião; tres pessoas distinctas e um só Deus verdadeiro.

A base da politica do Ex. Sr. Barão

do Abiay é a dedicação quasi irreflectida e sem limites a seu partido, combinado isso com o mais sincero desejo de ver prosperar a provincia; infelizmente são bem pronunciadas suas tendencias para o jogo-sentimentalismo; ao mesmo tempo que a falta de energia na pessoa do chefe é flagrante.

O Sr. Barão tudo tem dado á politica e achá-se arruinado.

Vejam os sr. conego.

Seus principios politicos estribam-se igualmente sobre a dedicação quasi irreflectida e sem limites, não a seu partido, mas á sua familia, combinado isso com a mais profunda indifferença pela prosperidade da provincia.

O sr. conego nada tem dado á politica e della tudo tem tirado; pelo que é elle hoje o mais abastado capitalista, dizem, da provincia.

O terceiro systema, o presidencial, é evidente que não podemos tratar delle, dependendo exclusivamente do homem que se achar á frente da administração.

Todavia, é ella o unico serio, embora possa ser mal applicado e mal applicado.

Os dous outros cadim no excesso e V. Ex., que conhece Boleau, sabe que todo o excesso é um erro.

Precisamos parar aqui para salientar ainda mais, na carta seguinte, a differença que distancia os dous chefes em questão.

JUIZO DA IMPRENSA.

Diz a Gazeta da Parahyba.

GAZETA DO SERTÃO

«Como noticiámos, recebemos o primeiro n.º da Gazeta do Sertão, jornal que acaba de encetar a sua publicação na cidade de Campina-Grande e sob a direcção de dous nomes illustres e conhecidos: os Drs. Irineu Ceciliano Pereira Joffily e Francisco Soares da Silva Retumba.

Levantando com toda honrabilidade e galhardia a bandeira da democracia, é a Gazeta do Sertão escripta em linguagem masculina e viril, e propõe-se a reivindicar para o sertão, o que tem direito o sertão, sempre esquecido e só lembrado para o hediondo e progressivo imposto, e assim o seu titulo define o seu programma.»

Sandando cheios de alegria o distincto collega, nós temos confiança de que seu programma ha de ser plenamente satisfeito, attento ás provadas habilitações de seus dous conspícuos e illustres redactores, e pedimos-lhe venia para transcrever os perios com

que abre e fecha o seu bem elaborado artigo programma.»

GAZETILHA

Gazeta da Parahyba — A digna redacção dessa folha mimoseou-nos com a remessa de varios numeros, em um dos quaes externou-se sobre a nossa pressica na imprensa da provincia, considerações sobre modo lisongeiros e que em extremo agradece-

mos. As palavras do organo principal da imprensa parahybana são poderoso incentivo para cobrarmos animo e continuar em nossa empresa.

Publicamos em lugar competente o artigo a que nos referimos.

Diario da Parahyba — Agradecemos a visita.

Suspensão — Foi suspenso do exercicio de suas funcções o escriptivo Capitão Pedro Americo, pelo espirito de 60 dias.

Em a vingança do Dr. Juiz Municipal, a vingança tanto mais torra quanto foi ella realizada horas depois de ter sido parte de dante o referido escriptivo.

O Sr. Dr. Espinola, praticando semelhante acto, commettera uma irregularidade que maior se torna pelo facto de ter S. S.ª ante-datado a respectiva portaria.

E' mais uma comedia.

Ao Sr. Capitão Pedro Americo resta a consolação de haver sido reprovado o acto impisto do Dr. Juiz Municipal por todos os homens de senso da comarca.

Nos abraçamos.

Facto sorprendente — Em nossa ultima edição demos noticia de um incidente occorrido na casa da camara, na sala das audiencias do Dr. Juiz Municipal.

As informações que então ministrámos ao publico foram colhidas á ultima hora; hoje temos occasião de affirmar que ellas foram rigorosamente exactas.

Devemos ajuntar que ha dias já se achava formado o plano, por parte do Dr. Juiz Municipal, de insultar ao escriptivo Pedro Americo; mesmo acreditá-se que S. S.ª de ha muito procurava pretextos para suspendel-o do exercicio de suas funcções, armadas-lhe

para esse fim emboscadas grosseiras e ridiculas.

Entre estas conta-se a seguinte, somente vista até hoje nas comedias de Molière:

Para ir á casa da camara, costumava o Dr. Espinola passar por diante da casa do escriptivo, Pedro Americo, que, ao vê-lo, o acompanhava quasi sempre á distancia curta.

Na quinta-feira, porém, S. S.ª mudou de caminho, na esperança de chegar primeiro á casa da camara e, não achando ali o escriptivo, suspendel-o por falta de cumprimento de seus deveres; para esse fim já S. S.ª levava em sua companhia alguém que deveria substituir interinamente o escriptivo suspenso.

Realmente é de estranhar acção tão mesquinha por parte de um bacharel encarregado de administrar a justiça. Accões desta natureza enxovalham a toga de magistrado; não é com gritos nem bravatas que a autoridade se faz respeitar.

O Dr. Espinola já foi demittido a bem do serviço publico de promotor da cidade de Bananeiras por seus proprios correligionarios; o que quer S. S.ª que se lhe faça dentro em breve?

Já é tempo de ter fim e prudencia.

Secca — Um correspondente da Gazeta de Noticias, no Ceará, dá portemonas sobre a secca que ameaça aquella e a nossa provincia.

Diz elle em resumo: «As condições da provincia vão piorando de dia a dia.

«Desde Abril de 1887, anno, aliás, pouco invernos, que deixaram de cair as chuvas em nosso solo; é claro, pois, que falta a agua e desaparece a vegetação.

«A população do interior já começa a retirar-se para o littoral e as communicações entre este e aquelle já são difficéis.

«Felizmente o Sr. Dr. Caio Prado, presidente da provincia, vai dando acertadas providencias sobre a situação que nos ameaça.

«Assim é que encarregou S. Ex.ª diversos profissionais de, em diversas direcções, melhorarem os caminhos pelo restabelecimento das aguadas existentes e abertura de poços ou cacimbas, construção de ranchos para abrigo e outras medidas urgentes e de facil execução.

«Os recursos da provincia, porem, são muito escassos e dentro em pouco estarão esgotados com estes e outros trabalhos de salvagão publica, que constituem o plano administrativo do Sr. Caio Prado no que diz respeito á secca.

«Torna-se, pois, cada vez mais urgente que o governo central acuda em quanto é tempo e faça minorar as crises tremendas que causa a falta de chuvas.»

Entre nós o que faz o Sr. Pedro Correia? o que faz o governo?

Urge se providencie sem demora.

Partido republicano — L-se na Gazeta de Noticias.

«Parece que o Sr. Penido não vai ficar só, na sua passagem para o partido republicano; outros deputados, dizem, vão substituir o chapéo alto pelo barrete phrygio.

«Entre estes conta-se um deputado do norte, residente em provincia do sul, que está muito disposto a fazer ablativo de viagem para os arraiaes republicanos.»

Estado do Imperador — Diz a Gazeta de noticias.

«Está avelhantado, não gordo, mas tem boas cores; falta-lhe talvez um pouco de animação, de vivacidade; não pareceu bastante commovido, nem com a impo-

nencia do espectáculo no mar, coalhado de embarcações regorgitando de espectadores, nem com o que lhe fallava directamente ao coração.

Dir-se-lhia que voltava de uma pequena excursão de recreio, e que achava no mesmo lugar tudo o que deixara pouco antes.

A parte esta especie de indifferença, filha talvez da fraqueza que ainda lhe resta, repetimos; o aspecto do monarcha é mais animador do que se esperava.

CHRONICA PARLAMENTAR

Parahyba, 4 de Setembro de 1888.

3.ª Sessão.

A hora legal compareceram 29 deputados, continuando a faltar o Sr. Pedro Marinho.

Approvada a acta da sessão anterior, foi lido o seguinte expediente: — Officio da Camara Municipal de Cabacenas, remettendo o seu organo de receita e despesa para o anno de 1889; e uma petição de José da Silva Neves Junior offerecendo-se para confessorizar a a. a. a. e o resumo de debates desta Assembléa, mediante a quantia de 300\$000.

Em seguida, na hora dos requerimentos foi aprovada a redacção do projecto n.º 12 do anno passado, criando cadeiras de primeiras letras nas povoações de Gurinhem, Salgado, Lagoas, Cachoeiras de Cobolas, S. José dos Cordeiros e Arara.

Entrando depois em discussão a redacção do projecto n.º 9 do anno passado, criando uma cadeira da lingua allemã no Lyceu, o Sr. Meira Henriques appresentou uma indicação para ser o projecto submettido á uma quarta discussão; porque referindo-se elle á uma epocha já passada, apresentava a sua redacção um absurdo.

Depois de fallarem os Srs. Irineu e Apolonio, é approvada a indicação.

Ordem do dia

1.ª discussão do projecto n.º 14 do anno passado, concedendo loterias á casa de caridade de Areia. E' approvedo depois de fallarem os Srs. Apolonio contra e Irineu a favor.

1.ª discussão do projecto n.º 15 do anno passado, supprimindo a estação fiscal de Timbaúba, na comarca do Catolé. Fallaram a favor os Srs. Meira Henriques e Apolonio e contra o Sr. Irineu. Empatado.

1.ª discussão do projecto n.º 22 do anno passado, isentando do pagamento de impostos provinciaes e municipaes os patrimonios de matrizes e capellas. E' regeitado depois de pronunciarse contra o Sr. conego Meira Henriques.

1.ª discussão do projecto n.º 20 do anno passado, criando a comarca de Batalhão. E' approvedo depois de fallarem os Srs. Meira Henriques e Irineu.

1.ª discussão do codigo de posturas da villa do Ingá. E' approvedo.

2.ª discussão do codigo de posturas de Areia. Addida á requerimento do Sr. Meira Henriques.

Esgotou-se a ordem do dia.

5 de Setembro

4.ª Sessão.

Aberta a sessão com o numero legal, e approvada a acta da sessão anterior, são lidas diversas propostas de officinas typographicas para impressão das actas; e officios das camaras municipaes de S. João do Cariry e Bananeiras, remettendo os seus organos.

O Sr. João Manoel appresentou um projecto de lei, supprimindo o juizado de paz de Tacima, termo de Araruna.

4.ª discussão do projecto n.º 15, que ficou empatado na sessão anterior. Foi regeitado.

2.ª discussão dos projectos n.ºs 14 e 20 de anno passado. Foram approvedos.

Entrando em 2.ª discussão o codigo de posturas da villa do Ingá, fallaram sobre elle os Srs. Apolonio, Meira Henriques e Torres; não sendo votado um requerimento de adiamento da discussão do Sr. Agripino, por não haver numero legal de deputados; pelo que levantou-se a sessão.

A discussão do codigo de posturas do Ingá, propeve a hilaridade de toda Assembléa; graças á verve do Sr. Meira Henriques, que não poupou ao seu correligionario e collega, o Sr. Veiga Torres, autor do dito codigo.

Um dos artigos das posturas impunha ao Fiscal a obrigação de assistir ás construções de todas as casas.

«Pobre fiscal! Exclamou o Sr. Meira Henriques. Depois voltando-se para a sua direita, onde estava o Sr. Torres, perguntou-lhe:

«V. Ex.ª não permite ao menos que elle possa ir comer em sua casa? (hilaridade)

Depois o Sr. Veiga Torres passou á justificar o seu artigo de posturas, concluindo com elogios ao Fiscal do Ingá, dizendo que era um bom homem.

«Deus Nosso Senhor é quem sabe! Exclamou o Sr. Conego Meira, sorvendo uma pitada. (prolongada hilaridade)

PARTIDO LIBERAL.

O Juiz Municipal do Teixeira.

Doce a vontades alheias, tornando-se, sem o saber talvez, instrumento de paixões politicas, enganado por sua policia, suspendeu o ex-presidente da provincia, Dr. Oliveira Borges, e mandou processar o Juiz Municipal do Teixeira, Dr. M. F. Cavalcanti Mello.

A imprensa, desde logo, bradou contra um acto tão irreflectido; desde logo também ficou decidido que o Dr. Cavalcanti Mello não mais voltaria ao exercicio de seu cargo.

A portaria de suspensão foi enviada com presteza; mas tarde chegaram os documentos, base do processo; sempre protelação ao serviço da policia.

Se assim não é, porque tarda a instrução do processo? — já lá vão cinco mezes!

Porque a prolongada ausencia de uma das testemunhas, o capitão Cariry?

Não manda a lei que o processo tenha lugar immediatamente depois da suspensão? Perante o Poder Competente o Dr. Cavalcanti Mello mostrará a injusticia de sua suspensão; por ora o que queremos é um exemplo de moralidade.

Podiamos ao recto administrador da provincia que mande por termo a tão vergonhoso processo.

Aguardamos o procedimento de S. Ex.ª para voltarmos á questão.

Imprensa

«Lemos as razões impressas, oppostas ao recurso interposto pelo juiz

municipal de Campina-Grande para o superior tribunal da Relação.

«A leitura daquellas razões, escriptas e assignadas pelo promotor de capellas da comarca, o Sr. Dr. Irineu Joffily, apoiadas em 14 documentos que provam perfeitamente os factos allegados contra o juiz municipal, contrastaram-nos em extremo ante a corrupção que invadio e apodreceu o coração daquelle pobre moço no começo de sua judicatura.

«A má escolha do governo em nomear moços sem instrução e moralidade para funcções tão elevadas, é a causa do descalabro que invadio o santuario da justiça e promete convertel-o em telonio de venalidades.

«O bacharel Alfredo Espinola, demittido este anno, a bem do serviço publico, de promotor publico da comarca de Bananeiras, na Provincia da Parahyba, por seu caracter violento e impudico, foi logo depois aproveitado para juiz municipal da comarca de Campina naquella mesma provincia!

«Quem não servia, por aquelles motivos, para promotor publico por um presidente da actualidade, honesto e bem intencionado, o governo do Rio de Janeiro, cedendo a empenhos, achou-o muito capaz para distribuir justiça ao povo de Campina-Grande!

«A recompensa obtida pelo que praticara em Bananeiras, animou-o a excessos criminosos como uma consequencia fatal da impunidade.

«Em 4 mezes apenas de exercicio tem contra si quatro processos, per denuncia do promotor da comarca, ordens do governo e promotor de capellas!

«Admira o que esse pobre moço tem feito de violencias, prevaricações e no seu interesse pessoal.

«Hospede do chefe conservador da localidade, delegado de policia e politico exaltado, entendeu o juiz municipal que tinha as costas quentes e que por isso podia dar expansão ao seu genio atrabiliario e caracter corrompido.

«O facto que constitue o processo, de cuja pronuncia recorre para a Relação, é de tal natureza que envigornha a todos quantos delle tem noticia.

As igrejas da comarca de Campina possuem seus patrimonios e dinheiro das rendas de seus patrimonios, e seja dito em honra das respectivas irmandades e dos juizes da provedoria, tem sido escrupulosos na guarda e applicação desses dinheiros.

«O Juiz Alfredo Espinola, hospede do tal chefe conservador, nomeou fabricheiro um valdevino, demittido de procurar da camara por conveniencia do serviço municipal, e foi-o apossar-se de 500 e tantos mil reis da irmandade do Rosario de Poções, sem que elle registrasse o seu titulo e prestasse fiança. O merecimento desse fabricheiro era ser parente do hospedeiro do juiz.

«O dinheiro desapareceu; e sabendo o promotor de capellas desse facto requer vista dos autos, o que lhe foi negado por meio de uma sentença, da qual appealou o promotor, o que tam-

bem lhe foi negado. Aggravando do despacho que lhe recusava a appellação, foi tambem negado o agravo e até o recurso da carta testemunhavel lhe foi obstado por violencia exercida contra o escrivão!

O interesse do juiz em occultar o acto do fabricante é para suspeitar da sua integridade. Se existia a quantia que se diz empalmada, e porque negar vista dos autos, e obrigar aquelle individuo a apresental-a e prestar a fianca legal? Mas, o juiz não só negou a vista pedida, como empregou todos os meios violentos, com o fim de occultar o facto criminoso, no qual parece ter parte.

« Isso é horrivel! »
« Não ha mais garantias, o cidadão é trucidado de publico, roubado, as igrejas despojadas, a anarchia por toda parte! »
« Esperemos pelo acto da Relação, que esperamos ser completo e reparador. »

Alistamento Eleitoral

Devido no corrente mez proceder-se a revisão eleitoral, avizamos aos nossos amigos, que estiverem nas condições de ser alistados, que devem procurar para dito fim o Dr. Rego Mello.

Materiaes historicos e geographicos

Continuação do n.º 3.

Registro de uma ordem de S. M. Fidel, sobre os quintos dos Tapuias.

João da Maia da Gama. Eu El Rei vos envio muito saudaes.

Vio-se a vossa carta de 8 de Junho deste presente anno e traslado que remettestes dos autos, que se processarão sobre o requerimento que vos fez o capitão-mor Luiz Soares acerca do não ser possível virem *qualquer* a essa cidade as pressas que se fazem nas guerras dos Tapuias, e o que obrastes para que com effeito se viessem adiar, e que pelo não poderdes conseguir pelo dano que se offerencia deixastes que se habitassem nos sertões sem embargo da repugnancia que achastes nos soldados, por dize-rem que estavam na posse de se não quitarem as pressas, e supposto se devião trazer as pressas ao lugar, onde assiste o capitão mor e Aldeia, com tudo por se evitar o dano de se desenganharem na jornada, me pareceo ordenar que no mesmo geral se quintem; e porque na mesma carta insinuas o bem que na dita guerra se tem havido o Capitão-Mor Theodosio de Oliveira Ledo e com maior vantagem o Capitão-Mor Luiz Soares me pareceo mandar agradecer-lhes o zelo com que se tem havido e participarem ao Capitão-Mor Luiz Soares da que vos aviso para o tordeis attendido.

Escripto em Lisboa a 28 de Novembro de 1710. Rei. Miguel Carlos. — Para o Capitão-Mor da Parahyba. L. via.

Esta carta regia esclarece alguns pontos da historia da Parahyba.

Os dois celebres bandeirantes parahybano Luiz Soares e Theodosio de Oliveira Ledo, organizaram as suas companhias ou *antelas bandeiras* por occasião do levante das tribus indigenas, que habitavão e teo extenso planalto do Caribé e o alto sertão da provincia, e que colligaram se para repeller a nãa invasão.

Derrotados os indios por dito capitão

mores, sem duvida penetrarão elles em seguida nos sertões para a sua conquista, isto e, fazerem as *pressas*, que outra cousa não podia ser senão o aprisionamento geral dos seus miseros habitantes.

Muitos lugares existentes d'aqui até a extrema occidental da provincia, ainda hoje conhecidos pelo nome de — *Aradal* —, convencem-nos de que forão elles poços de dias ou mesmo de mezes, já de uma e já de outra das duas *bandeiras* invasoras; as quaes, se é de creer que combinassem por vezes os seus ataques, comtudo tinha cada uma a sua *estrada* distincta.

Os Oliveiras Ledos, segundo uma tradição, erão uma familia da provincia da Bahia; e alem do Capitão-Mor Theodosio, figurão nos livros de registro das *datas* de sesmarias da Secretaria do Governo os nomes de Constantino e Antonio de Oliveira Ledo, como os mais aquinhoados na partilha das terras desta região.

Muitas sesmarias forão concedidas a elles, notando-se duas grandes *datas*, uma no rio Parahyba e outra no rio Piranhas, ou em suas aguas.

A respeito do capitão Pascaço de Oliveira Ledo, membro dessa familia, ha a seguinte tradição: —

« Era filho e morador da provincia da Bahia, e tendo encontrado opposição para casar com uma jovem de importante familia, raptou-a. Perseguido até a margem do rio S. Francisco, com a sua desposita passou-o a nado em seu cavallo, a vista dos perseguidores.

« Salvo por semelhante acto de ousadia, e atravessou o sertão de Pernambuco e veio acocher-se ás margens do rio Taperoa, a proximo á sua junção com o Parahyba.

« Sendo-lhe depois concedidas duas sesmarias com seis *loteas* de terra, sendo uma nas proximidades da serra Bodopitã, e nesta comarca e a outra no lugar em que residia fundou, mais tarde a fazenda, e hoje villa de Calachras, que povoou com a sua numerosa descendencia. »

« Os serviços prestados na guerra contra os indios por diversos membros da sua familia, e que se pode attribuir o grande numero de sesmarias, que lhe concederão os governadores desta capitania.

« Por toda parte desta região he lãlla o povo em *ditas dos Oliveiras*.

Synopsis das sesmarias. 2. — Indio, Sucuriã.

S. Sebastião da Silva, Capitão-Mor dos mil-los Sucuriã, que por ordem do novo antecessor viu com a sua milicia para esta capitania a defender e reparar os assaltos, que davão os Tapuias barbaros leviantados, em que fazião grande estrago e se situarão na serra da *Boa Vista* no olho d'agua, onde estavam assistidos de baixo de missão; e como já sua assistencia era mais conveniente para defensão desta capitania a dita paragem por estar nas cabeceiras do districto della, como era entre o *Urucubã* e o *Aracagy*, por onde entravam os Tapuias leviantados a fazer o maior dano nesta capitania, requeriu uma *legoa* de terra em quadro, fazendo pião no *olho d'agua do rio*, contendo delle de norte para sul e de sul para norte e do leste para oeste e do oeste para leste, para elle supplicante com sua aldeia nella poderem viver e plantarem suas lavouras para se sustentarem. Opinou o Procurador da Coroa, Manoel Eusebio da Costa, que se devia dar a terra pela assistencia util e necessaria d'aldeia n'aquelle lugar, sem poder allear ou transpassar a pessoa alguma; ficando por real devoluto p'ê mudança d'aldeia para outra parte.

Fez-se a concessão aos 4 de Agosto de 1718 pelo Governador, Antonio Vello Coelho.

(Continúa.)

VARIEDADES

LOGOGRIFFO (Por letras.)

Sou uma ave, e 2, 3, 4.
Na musica estou: 1, 2.
Vi e affirmo, 4, 3.
Prônimo sou 2, 1.

Conceito

Sou proveitoso,
Passo affirmar:
E o conceito,
Vã estudar.

Espejança, 11 de Setembro de 1888.

Joviniano Augusto de A. Sobreira.

EDITORIAES

Par esta Collectoria se convitão os *devedores dos impostos de industria e profissões do presente exercicio de 1888 a satisfizerem com a respectiva multa sob penas de serem executados.*

Collectoria de *rentas geraes de Campina-Grande* 18 de Setembro de 1888.

O Collector.

Ernesto Alvares Vianna.

ANNUNCIOS

LOJA

da

ESTRELLA

de

JOÃO DA SILVA PIUENTEL

N.º 3

PRAÇA DA INDEPENDENCIA

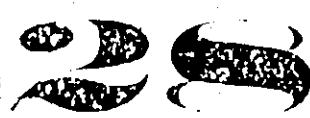
Neste bem montado e acreditado estabelecimento encontra-se um grande sortimento de *fazendas de todas as procedencias, que se vendem a preços modicos e a perfeita gosto dos frequentes.*

GRANDE

Padaria a vapor

DE

FRANCISCO DE SOUZA COSTA



Praça da Independencia

CASA DE SETE PORTAS.

Neste acreditado estabelecimento, sem competencia nesta cidade, se vende em grosso e a retalho, *bolachas de diferentes qualidades, pão e todos os mais preparados de massas, mais baratas do que em outro qualquer.*

Compra-se algodão a retalho e em grosso e descaroça-se por preço modico em qualquer epocha do anno.

Campina Grande, 21 de Setembro de 1888.

OURIVES

N.º 2

-Rua Nova-

Antonio Joaquim Cândea, ourives muito conhecido nesta cidade, concerta e faz qualquer obra de ouro ou prata, garantindo perfeição, polidez e fortidão, modicidade em preços; assim como attente a qualquer chamado para o dito fim.

FABRICA de Calçados

PRAÇA

DO

Dr. SOUSA BANDEIRA

N.º 3

Estanislau Tavares Cândea, dono deste bem montado estabelecimento, participa ao respeitavel publico desta cidade e das localidades do centro desta provincia que tem um grande e completo sortimento de botinas, sapatões e sapatos para homens, senhoras e crianças; bem como compra e vende couro e solla.

Campina-Grande, 30 de Agosto de 1888.

Estanislau Tavares Cândea.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayana em 18 de Setembro de 1888.

Bois recolhidos aos curraes 986

Vendidos 726

Regulando o kilo da carne de 280 a 280

Destino

Pernambuco (companhias) 416

Parahyba 240

(diversos) 600

726

Sobras 260

946

Mercado desanimado.

Feira de Campina em 21 de Setembro de 1888.

Houve 800 bois.

Pela estrada do Siridó 350

« das Espinharas. 450

MERCADO DE ALGODÃO

Em Pernambuco, ultima cotação, Por 15 kilos 6000

Na Parahyba em 11 de Setembro de 1888.

Sem alteração.